

Eu disse no título Largo das Andorinhas, não foi? Mas não é bem isso. Poderia ter escripto igualmente Largo da Normal, que qualquer campineiro me comprehenderia. Mas o nome verdadeiro da praça, onde moram as andorinhas leves do céo, vestidas todas de branco e negro, e as andorinhas graciosas da cidade, elegantes sob a blusa clara e a saia anil, é muito outro, mais politico e menos poetico — praça Heitor Penteado.

Mas se eu dissesse no título praça Heitor Penteado, poucos, bem poucos filhos desta bonita "Princesa d'Oeste" advinhariam a intenção desta pequena nota de reportagem, que é toda dedicada ao pequeno largo, onde não sei que nune de gosto romantico foi reunir a sumptuosidade de uma escola, a poesia, de uma casa de andorinhas, o exotico de um chariz, bebedouro de burro e ponto de carroça, e mais o verde, bem verde, dos alecrins, e o pitoresco de uns fundos de quintal com residencias assobradadas, pondo á mostra no alto de umas aguas-furtadas toda a roupa de casa extendida no varal.

Como se vê, um largo ao gosto de 1830...

**A "CASA DAS ANDORINHAS"**

A "casa das andorinhas", hoje motivo de lyrismo em prosa e em verso, quer dos grandes literatos como dos humildes rabiscadores, foi um dia, que já vaé longe, mercado publico, feira de legumes, aves e cereaes. Predio de architectura simples, quasi um telheiro, ergueu-o a Camara Municipal de 1885, da qual era presidente Amador Bueno Machado Florence. E ainda nos nossos dias, o curioso que ao passar pela frente da "casa das andorinhas" attentar bem numa minúscula placa oval, pregada no alto da porta principal, poderá lêr: "Patriotica C. M. 1885". Ahi permaneceu o mercado municipal até a fundação do actual, isto é: até 1908. Deixando-o ao abandono, a prefeitura e o publico, tomaram-lhe conta, sem pedir licença nem pagar aluguel, as garrulas avesitas alvi-negras que pontuam nas tardes bonitas do céo de Campinas.

Mudando os seus ninhos das franças das palmeiras reaes, ellas vieram primeiro ás dezenas, depois ás centenas, aos milhares. A principio, ninguem notára as novas inquilinas. Mas, fazendo

cidade communista do seu novo palacio, as andorinhas, em bandos que manchavam o céo, deram de fazer graciosas evoluções antes de baixar ao telheiro do velho mercado. E a gente desta nossa "Princesa d'Oeste" teve um espectáculo novo e gratuito, unico no Brasil, o espectáculo poetico das andorinhas que mereceu uma pagina immortal do grande Ruy!

Desde ahi, a Prefeitura de Campinas, toda ancha, arrogou para si o cuidado de zelar pelo palacio das suas andorinhas, que tomou aspecto mais decente.

**A CASA DAS OUTRAS ANDORINHAS QUASI UM MOTIVO DE LEVANTE...**

As andorinhas do mercado viveram por muito tempo sós. Sempre alegres, correndo pelo nosso céo, parece que não ambicionavam vizinhas. Mas estas vieram um dia, morar mesmo de frente, com a fundação do novo edificio da Escola Normal. Também alegres, também graciosas, as pequenas "andorinhas da Normal" encheram de mais garrulice e completaram com outras tintas a poesia daquelle largo, romantico a 1830...

As tardes ficaram mais bonitas naquelle pedacinho da cidade: branco e negro no céo de ouro, branco e azul na rua cinza, manchada de verde dos alecrins.

• Toda gente gostou.

Só as andorinhas do mercado, moradoras mais velhas naquelle largo, é que não gostaram. Um pouco de ciúme, talvez, das "andorinhas da Normal".

E deram de sujar a frente do sumptuoso edificio, cujas paredes caiadas de crême foram recebendo borrões de um esbranquiçado nada elegante...

Houve rumores no gabinete do director da Escola, na rua, na Prefeitura, e por fim na imprensa local.

Não sei quem aventára a idéa de se mudar a "casa das andorinhas" para a praça Pedro II. Ahi se construiria até mesmo uma torre para novo palacio das avesitas. Não vê que a idéa vingou. O regionalismo sentimental explodiu feio!

— Que se mudasse a Escola Normal — gritou alguém, ao que parece pela imprensa — mas não a "casa das andorinhas", das pobres andorinhas, motivo de justo orgulho para Campinas!

E nem a "casa das andorinhas" mudou e nem a Escola Normal. Não se tocou mais no assumpto.

Tambem, com o tempo, as avesitas alvi-negras foram se tornando mais amigas de suas vizinhas alvi-celestes. E lá uma vez ou outra é que uma pennugem menos educada larga um borrão na frente da Escola Normal... coisa inevitavel, como se vê.



A Casa das Andrinhas, na Praça Heitor Penteado, motivo de orgulho para a cidade e de lyrismo para os visitantes poetas